

Ética Cristã

no Trabalho
e vida pessoal

Vivendo com propósito
e integridade

Autor:

João Cazula

setembro 2026





Guia de leitura

Vivendo com propósito e integridade

1	Abertura e propósito	3–4
2	Fundamentos da ética e da responsabilidade	5–20
3	Ética clássica, cultura e comportamento coletivo	21–25
4	Ética protestante, vocação e trabalho	26–30
5	Ética cristã e os sentidos do trabalho	31–37
6	Desafios contemporâneos e integridade corporativa	38–41
7	Lealdade, integridade e liderança ética	42–44
8	Conclusão: viver com propósito e integridade	45

A numeração corresponde à sequência deste e-book.



Quem Sou?

- Cristão presbiteriano, filho de José Cazula e Maria Baptista Cazula (in memoriam), neto de imigrantes italianos que vieram da Europa para buscar novas oportunidades no início do século passado, casado com Carolina Varo há 26 anos, pai de Lucas, de 23 anos, e Rafael, de 13 anos. Sou corintiano, não fanático, amante da música coral, cinema, viagens e doces. Fundador da Lumina Consultoria e coach executivo, atuo há 10 anos ajudando executivos a se desenvolverem como líderes e pessoas.
- Formação em Coaching Executivo e LifeCoach, Administração de Empresas, MBA em Finanças, Gestão Estratégica de Pessoas e Mestrado em Gestão Internacional de Empresas.
- Mais de 25 anos de experiência em funções de liderança como C-Level em companhias de capital aberto.
- Certificado como Conselheiro de Administração e Membro de Comitê de Auditoria pelo IBGC. Certificado como CFO pelo IBEF



João Cazula

Objetivo

01

Entender como a Ética Cristã influencia nosso caráter e ações no dia-a-dia do trabalho e vida pessoal 'Cosmovisão'.

02

Entender como o nosso testemunho no trabalho pode honrar a Cristo e beneficiar nossa carreira.

03

Entender como podemos servir a Deus em nossa profissão e dar um novo propósito para o nosso trabalho.



A consciência e a lei moral

A consciência testemunha a norma da lei gravada no coração. Ela nos lembra o que é certo e o que é errado diante de Deus. Nossos pensamentos podem acusar ou defender as próprias ações.

Por isso, somos responsáveis diante de Deus por cada escolha que fazemos no dia a dia, no trabalho e na vida pessoal.

**Senso comum dado
a todos os homens.**

Romanos
2:14-15



Certo ou Errado?

Em todas as esferas da vida os seres humanos se confrontam com uma questão: o que é certo e o que é errado?

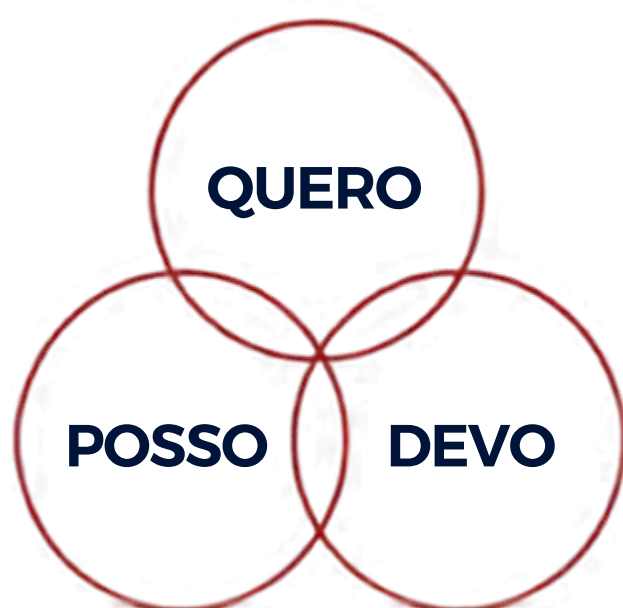
Essa pergunta está na base da ética, um dos principais ramos da filosofia. A palavra grega *ethos* significa “modo de ser, caráter”.

Foi Sócrates quem iniciou essa discussão no século V a.C.



Ética: valores que orientam nossas escolhas

A ética nos ajuda a discernir desejos, possibilidades e responsabilidades. Ela nos convida a refletir antes de agir, considerando não apenas o que queremos, mas também o que é possível e o que é correto. No trabalho e na vida pessoal, muitas vezes nos deparamos com escolhas difíceis, onde desejos, possibilidades e responsabilidades podem entrar em conflito. É justamente nesses momentos que a ética nos ajuda a decidir com integridade.



Porque nem tudo
que eu quero eu posso,
nem tudo o que posso
eu devo e nem tudo
o que eu devo eu quero!



Livre-arbítrio ou livre agência?



Posição do Rev. Hernandez Dias Lopez:

“Defendo essa última posição da livre agência. Conforme disse Lutero, a vontade do homem pecador é escrava do pecado. Somente Adão, antes da queda, tinha livre-arbítrio.”



APLICAÇÃO PRÁTICA

Hoje temos livre agência, isto é, a capacidade de decidir onde morar, onde estudar, qual profissão escolher, qual trabalho exercer e com quem nos casar.



Portanto, temos responsabilidade sobre as nossas escolhas dentro da liberdade da livre agência.



Livre agência e vontade

Deus nos criou com liberdade para escolher. Essa liberdade se expressa no que **“Quero”**, no que **“Posso”** e nas consequências que essas escolhas geram no **“Bem”** ou no **“Mal”**.



Nem tudo que eu quero, posso escolher.
Nem tudo que posso, me faz bem.
A liberdade não é ausência de limites, mas a capacidade de escolher o que é bom.

*“Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém.”
(1 Coríntios 6:12).*

Livre Agência e Vontade



Transição das éticas sociais



O pensamento ético de Kant, ou a ética do dever

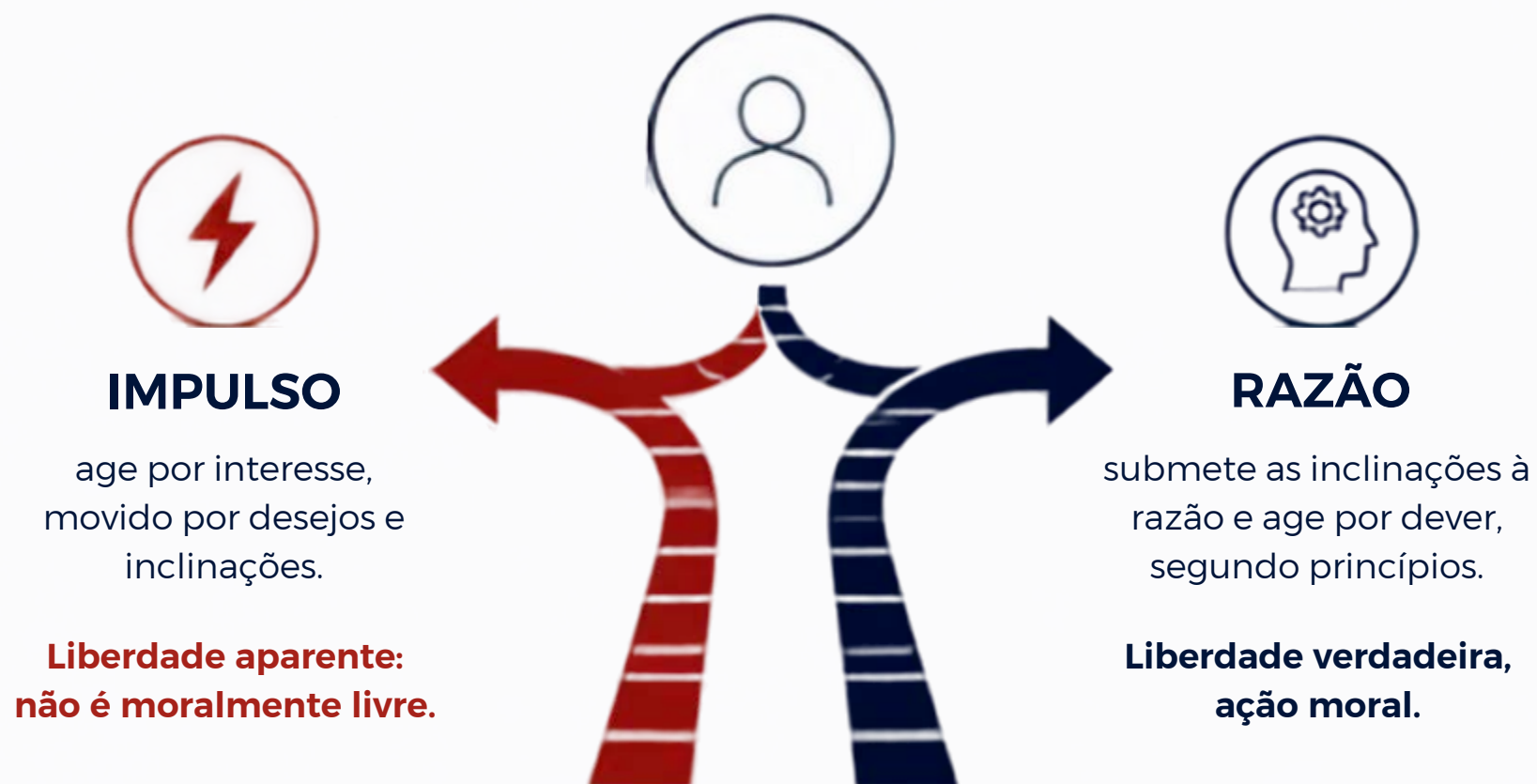
- > Kant parte do pressuposto de que o homem age movido por interesses pessoais e precisa controlar essa inclinação para que a razão determine sua conduta.
- > A ética kantiana expressa a supremacia do interesse coletivo sobre o individual.
- > A razão tem três destinações: conhecer, prescrever como devemos agir e compreender o belo.



A liberdade aparente do interesse

Para Kant, agir por interesse pode criar a ilusão de liberdade, mas é um impulso determinado por desejos e motivações físicas, psíquicas e vitais.

A ação moral exige que a pessoa submeta suas inclinações à racionalidade e aja por dever.



“
A vontade humana
somente é livre quando
se guia pela razão.”



O imperativo categórico

- > A racionalidade torna o ser humano capaz de **agir por dever** e exercer **autonomia**.
- > A vontade é livre quando não se submete a inclinações circunstanciais, mas **segue** a razão.

MÁXIMA, ISTO É, O PRINCÍPIO DE AÇÃO: AGE EM CONFORMIDADE APENAS COM AQUILO QUE POSSAS QUERER QUE SE TORNE UMA LEI UNIVERSAL.

- > O dever é um **princípio incondicional**, aplicável a toda ação moral, independentemente de interesses pessoais ou consequências desejadas.
- > O respeito pelo dever e pelos outros constitui a **bondade da vontade ética**.



Autonomia, educação e responsabilidade

- > A sociedade pode formar sujeitos autônomos por meio da educação, desenvolvendo cidadãos críticos, esclarecidos e capazes de usar a razão para a vida coletiva.



Exemplo: empréstimo



Pedir dinheiro sabendo que não poderá devolver manipula o credor e o usa como meio para um fim próprio.



Declarar honestamente essa possibilidade preserva a liberdade, a autonomia e a dignidade de quem decide.



Ninguém deve ser tratado apenas como meio para os interesses de outra pessoa.



Ética do dever e ética do prazer



Ética do dever

Procura uma lei universal para orientar a ação.

- > A ação é correta quando pode ser universalizada.
- > O foco está no princípio e na coerência moral.
- > Exige firmeza moral, mesmo quando o custo é alto.



JUSTIÇA

VS



Ética do prazer ou do menor desprazer

Avalia cada situação buscando reduzir o sofrimento.

- > O foco está nas consequências e no bem-estar envolvido.
- > Valoriza a compaixão e o contexto.
- > Busca o caminho que cause menos dor possível.



LEALDADE

Ser justo e ser leal sempre coincidem? ?



Situações concretas podem desafiar fórmulas filosóficas rígidas.

- > A vida real exige discernimento, sensibilidade e sabedoria para equilibrar princípios e pessoas em cada decisão.

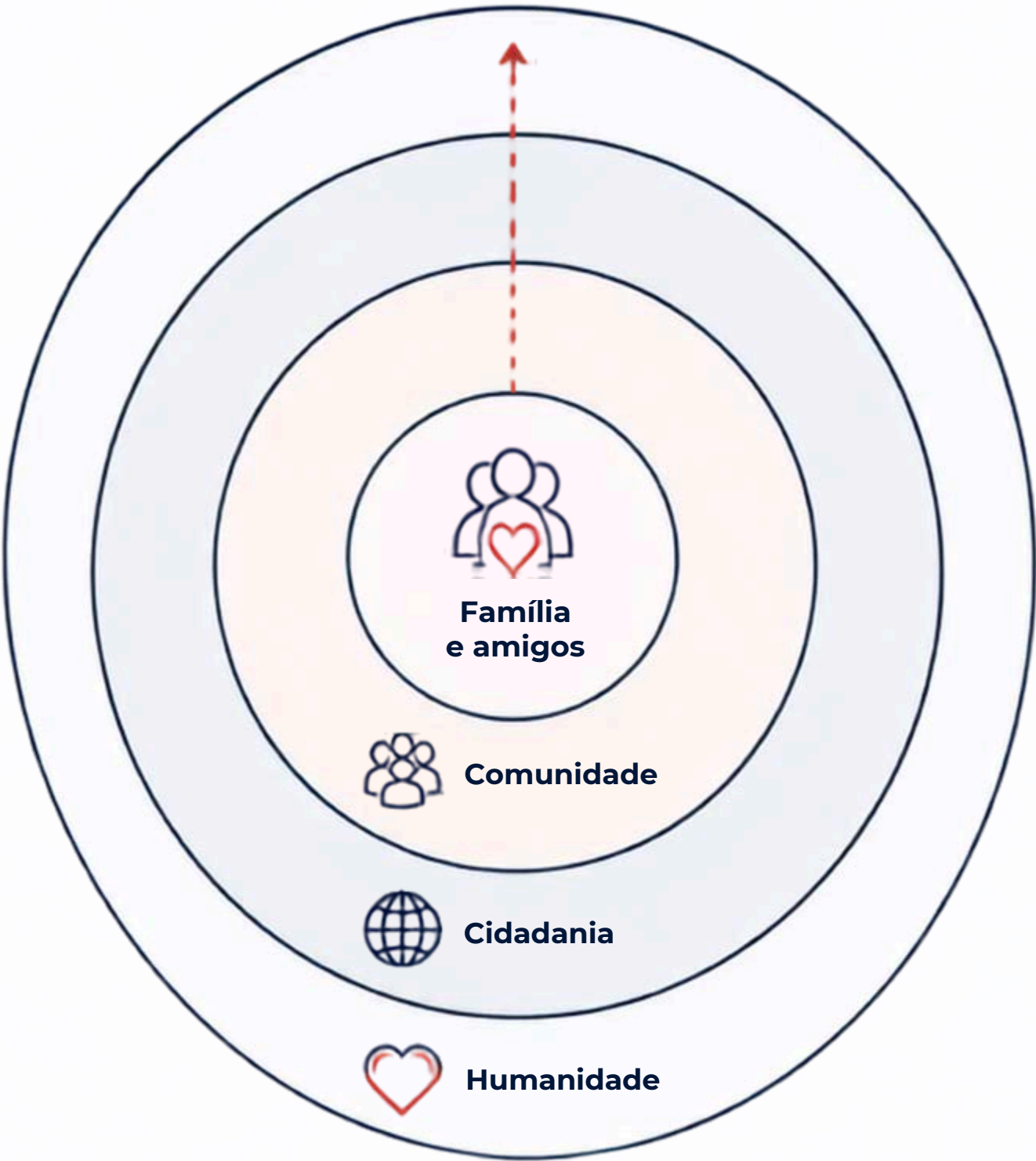
A ética da lealdade ampliada

Contribuição pragmatista

> A experiência de vida amplia progressivamente o sentido de “nós”, passando da família e dos amigos para a comunidade, a cidadania e a humanidade.

A justiça como lealdade ampliada

> A justiça pode ser compreendida como uma forma de lealdade ampliada, baseada na convivência, na compaixão e na responsabilidade com o outro.



O “nós”
é ampliável.

> Quanto mais vivemos, aprendemos e nos relacionamos, mais nosso círculo de lealdade se expande.



Uma ética para a vida em sociedade



A ética observa
a convivência



Aprende com
a história



Reconstrói a justiça
pelo cuidado

> A ética pragmatista não oferece uma fórmula universal para todos os dilemas, mas observa a prática, a história e as experiências de convivência.

> A justiça pode ser reconstruída pela ampliação da lealdade e do cuidado com mais pessoas.

> A ética precisa dialogar com a realidade, a cultura e os comportamentos humanos.



**A ética também se
aprende na convivência.**



Da moral religiosa à autonomia humana



Ao longo da história, os princípios éticos e morais se distanciam da doutrina religiosa. Reconhece-se que uma pessoa sem fé também pode agir eticamente, com base na convivência, no cuidado e no bem comum.



HUME

Critica os sistemas éticos que não se baseiam em fatos e observações. Para ele, a moral decorre da experiência humana e das relações entre as pessoas.



KANT

Expoente do iluminismo, defende que a ação moral é autônoma. O ser humano determina sua conduta pela razão, não por imposição externa.

A ética autônoma se apoia em três pilares:



RAZÃO

Avalia, compreende e orienta as escolhas.



LIBERDADE

Capacidade de escolher de forma consciente.



RESPONSABILIDADE

Assumir as consequências do que se escolhe e faz.



A ética não depende da fé, mas do compromisso com a verdade, a justiça e o bem comum.



Críticas à moral universal



> **Hegel**

Relaciona os valores à cultura, à história e ao lugar.



> **Marx**

Relaciona a moral às relações sociais e ao mundo do trabalho.



> **Nietzsche**

Critica o controle racional das paixões e defende a transvaloração dos valores.



Diferentes pensadores questionaram uma moral abstrata e universal.



A crise da razão e a macroética

A modernidade confiou na razão como guia do progresso e da moral. No entanto, alguns pensadores mostraram seus limites.



MARX



Denuncia que a razão pode servir a interesses de dominação e sustentar ideologias.



FREUD



Evidencia que grande parte de nossas ações é movida pelo inconsciente, não pela razão.



SARTRE



Enfatiza que somos livres e responsáveis por nossas escolhas, sem garantias externas.



CRISE DA RAZÃO:

reconhecimento de que a razão, por si só, não é suficiente para fundamentar a vida moral, orientar escolhas e promover a justiça.



A MACROÉTICA

A ética contemporânea precisa considerar os problemas globais — pobreza, desigualdade, violência, meio ambiente, paz — e buscar soluções que atendam aos interesses vitais de toda a humanidade.

A ética de hoje vive uma tensão permanente:



subjetividade
e emoções



liberdade
individual



responsabilidade
coletiva



bem comum
e vida digna

> A macroética convida à humildade, ao diálogo e ao compromisso ativo com o cuidado da vida em todas as suas dimensões.



Uma moral planetária

A sociedade contemporânea exige uma ética que **ultrapasse os limites** da casa, do bairro, da cidade e do país.



Solidariedade
Reconhecer que somos parte de uma mesma humanidade e compartilhar o que temos e quem somos.



Tolerância
Aprender a conviver com ideias, crenças e escolhas diferentes das nossas.



Pluralidade dos estilos de vida
Valorizar a diversidade de modos de viver como expressão da riqueza humana.



Aceitação das diferenças
Acolher o outro sem julgamentos que o coloquem em posição inferior.

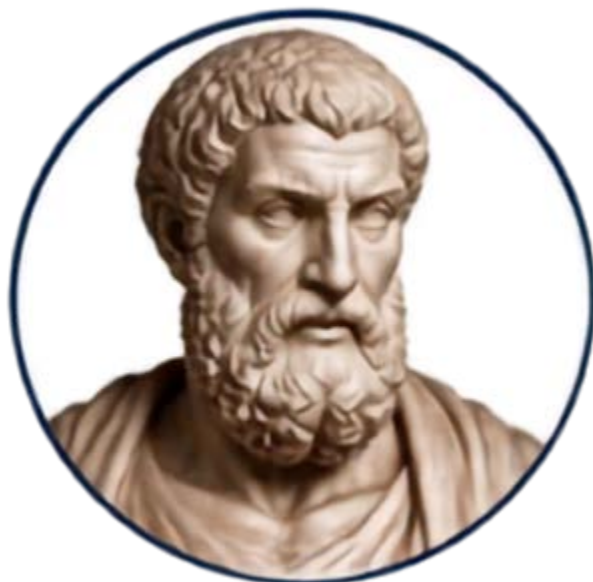


A ética cristã também nos chama a reconhecer a dignidade do próximo.

- Quando nossa ética se torna planetária, ela constrói pontes, derruba muros e promove uma convivência mais justa, fraterna e humana para todos.



A ética do prazer: Epicuro



> Epicuro foi um filósofo ateniense do século IV a.C., fundador de uma escola que via o prazer não como busca exagerada por satisfações, mas como ausência de dor no corpo e perturbação na alma.

Sua ética buscava a felicidade por meio de um caminho claro:



Controle
dos medos



Domínio
dos desejos



Condução à
ataraxia



Ataraxia: tranquilidade
interior e ausência de
perturbações.

> Epicuro valorizava uma vida simples, cultivava amizades verdadeiras e dedicava-se à reflexão interior.

> Ele se colocava em oposição à superstição, ao medo dos deuses e à busca desenfreada por riqueza, fama e poder.

> Sua proposta não elimina os desafios da vida, mas aponta um caminho de liberdade interior por meio da razão e do autocontrole.



Ponte com a reflexão cristã

A busca por uma vida simples, o domínio dos desejos e a paz interior dialogam com o valor cristão do contentamento e do domínio próprio.



"Aprendi a adaptar-me a toda e qualquer situação. Sei o que é ter fartura, e sei o que é ter fome; sei o que é ter muito, e sei o que é ter pouco."
- Filipenses 4:11-12



Os remédios de Epicuro



1 | Não se deve temer os deuses



2 | Não se deve temer a morte



3 | O Bem não é difícil de se alcançar



4 | Os males não são difíceis de suportar

➤ A felicidade exigia escolhas moderadas, inteligência, raciocínio, autodomínio e justiça.

➤ A amizade e a vida simples eram essenciais na comunidade dos discípulos de Epicuro.



Reflexão: A verdadeira sabedoria está em aprender a desejar menos, escolher melhor e viver em equilíbrio com a natureza e com os outros.



Ética, cultura e comportamento coletivo



Em agosto de 1969, cerca de 500 mil pessoas participaram do festival de Woodstock, em Bethel, Nova York.



Não havia água suficiente, comida adequada, banheiros ou estrutura médica. Ainda assim, o que marcou o evento foi a **paz**, o **altruísmo**, o **compartilhamento** e a **esperança**.



Liberdade e prazer movem as pessoas.



Convivência e respeito sustentam o coletivo.



Responsabilidade coletiva transforma liberdade em bem comum.



Reflexão: Valores não existem apenas nos indivíduos. Eles emergem e se fortalecem nas comunidades.



Onde há respeito,
a liberdade floresce.



Onde há cuidado,
o prazer não destrói.



Onde há responsabilidade,
o bem comum é possível.



Quando a realidade desafia o planejamento

O festival de Woodstock, em 1969, foi um marco de paz e música, mas também um grande desafio logístico e humano.



Mais de
400 mil
pessoas chegaram
a Bethel, cidade de
aproximadamente
2.300 habitantes.



A organização
esperava
60 mil
pessoas.



Houve improvisação
de alimentação
gratuita com doações
de cidades vizinhas.



O acampamento
ficou
superlotado.



Cerca de
70 médicos
e **36** enfermeiras
realizaram
aproximadamente
6 mil
atendimentos.



Mais de
600
pessoas atuaram
na segurança.

> Woodstock nos lembra que, quando a realidade supera o planejado, o que sustenta não é apenas a estrutura, mas o caráter das pessoas e o compromisso com o bem comum.



Reflexão: Responsabilidade é antecipar, cuidado é agir e preparação é servir juntos quando o imprevisto chega.



Organização, acesso e responsabilidade



> BASTIDORES

- Woodstock foi planejado para acolher centenas de milhares de pessoas em um espaço aberto.
- As chuvas transformaram o local em lama, tornando tudo mais difícil.



> PALCO

- 32 atrações passaram pelo palco, em apresentações que entraram para a história.



> IMPRENSA

- A comunicação dependia de cidades vizinhas.
- No local, um mural de recados informava mudanças e avisos.



> VIAS DE ACESSO

- O trajeto de Nova York a Bethel, normalmente de duas horas, chegou a oito horas.
- Muitas pessoas caminharam até 20 quilômetros para chegar.



Reflexão: Grandes eventos e grandes projetos exigem planejamento, responsabilidade e cuidado com as pessoas.



Nota histórica: No Brasil, o movimento Tropicália floresceu entre 1967 e 1969, com artistas como Jorge Ben, Caetano, Gil, Rita Lee e Gal Costa.



A ética cristã protestante



A Reforma Protestante foi um movimento reformista cristão que teve início no século XVI, liderado por Martinho Lutero, que publicou suas 95 teses em 31 de outubro de 1517, na cidade de Wittenberg, contestando pontos da doutrina e das práticas da Igreja Católica Romana.



A ética cristã protestante foi considerada relevante para o desenvolvimento do **sistema capitalista de produção**, especialmente por valorizar o trabalho, a disciplina, a responsabilidade pessoal e o uso racional dos recursos.



Reflexão – Calvino:

“O crente que trabalha, que segue princípios bíblicos e vive com diligência, interpreta seu sucesso como ação de Deus, e não como mérito autônomo.”



Max Weber e o espírito do capitalismo

Max Weber (1864-1920) foi um sociólogo, economista e cientista político alemão, fundamental para entender a relação entre ideias, valores e formas de organização social.



Obra principal: A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo (1904-1905)

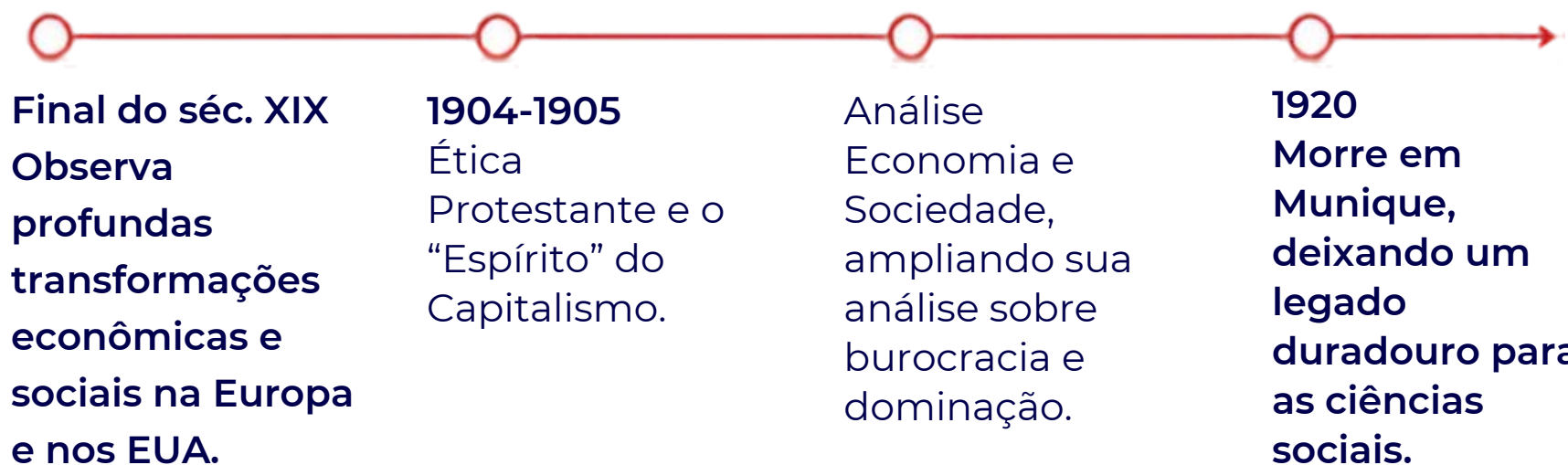
Weber buscou compreender o maior desenvolvimento capitalista observado na transição do século XIX para o XX, sobretudo em países de confissão protestante (como Inglaterra, Holanda, Alemanha e Estados Unidos).

Seu objetivo não foi fazer uma defesa religiosa, mas analisar como determinadas crenças e valores exerceram influência histórica sobre comportamentos e instituições.

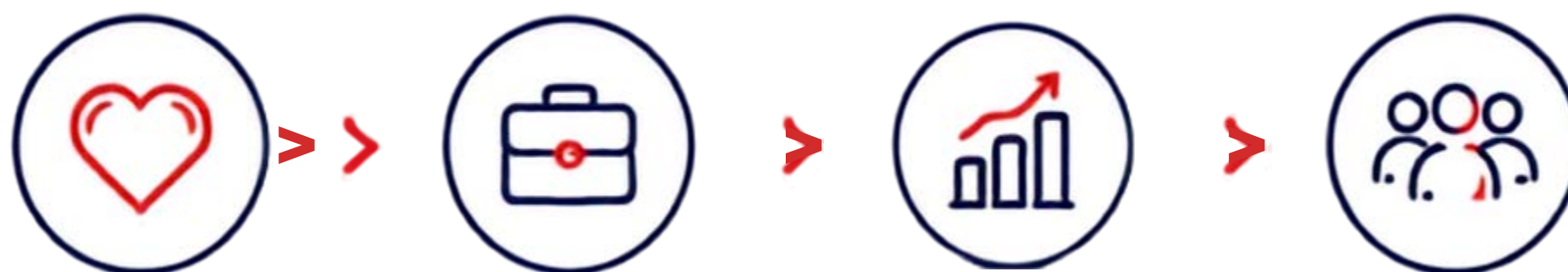
“

Weber investigou como ideias religiosas podem moldar práticas sociais e econômicas ao longo do tempo.

LINHA DO TEMPO



A relação entre ética, trabalho e sociedade



Crenças e valores

Determinadas convicções religiosas enfatizam vocação, disciplina, responsabilidade e perseverança.

Atitudes no trabalho

Essas atitudes incentivam seriedade, planejamento, poupança e reinvestimento dos resultados.

Organização econômica

Tais atitudes favorecem eficiência, inovação, acumulação de capital e expansão dos negócios.

Impacto social

Com o tempo, essas práticas contribuem para instituições sólidas, crescimento e mudança social.



Weber mostrou uma influência histórica possível, não uma causa única ou determinista. Outros fatores também foram decisivos (políticos, tecnológicos, culturais e geográficos).



Trabalho, diligência e responsabilidade

O espírito capitalista, à luz da sabedoria bíblica, se expressa em **três atitudes fundamentais**:



1

Aproveitar o tempo e os créditos

Valorizar o tempo e cumprir compromissos com pontualidade e fidelidade.



2

Ser bom pagador

Honrar compromissos financeiros e manter a palavra dada.

“Um tostão poupado é um tostão ganho”



3

Dedicar-se ao trabalho

Trabalhar com excelência, constância e integridade, como para o Senhor e para o bem comum.



**“Vês a um homem perito em sua obra?
Perante reis será posto; não entre a plebe.”**

(Provérbios 22:29)



**“Vai ter com a formiga, ó preguiçoso;
considera os seus caminhos e sê sábio;
a qual, não tendo chefe, nem superintendente,
nem dominador, prepara no verão o seu pão
e ajunta no tempo da sega o seu mantimento.”**
(Provérbios 6:6-8)



Benjamin Franklin: trabalho, conhecimento e serviço



TRAJETÓRIA

Benjamin Franklin (1706-1790) foi jornalista, editor, autor, filantropo, funcionário público, cientista, diplomata e inventor.

Era um homem religioso e calvinista, associado também ao iluminismo.

Desde jovem, valorizou o trabalho e o aprendizado. Foi aprendiz de impressor e, com iniciativa, construiu uma trajetória marcada pelo esforço contínuo e pela busca de conhecimento.



PRINCÍPIOS

Publicou o **Almanaque do Pobre Ricardo**, que trazia conselhos práticos e princípios de sabedoria para o dia a dia.

Defendia a economia, a diligência e o uso sábio do tempo e dos recursos.

“Um tostão poupado é um tostão ganho”
— frase associada a Benjamin Franklin.

Referência bíblica relacionada:

Provérbios 22:29.

LEGADO

Criou a primeira biblioteca pública de Filadélfia, acreditando que o conhecimento deve estar ao alcance de todos.

Seu exemplo mostra que trabalho, aprendizado e iniciativa podem transformar vidas e gerar um impacto duradouro na comunidade.



A ética cristã

A **ética cristã** é um conjunto de regras de conduta, aceitas pelos cristãos, tendo por único fundamento a Palavra de Deus.

Hans Ulrich Reifler define a ética cristã como:



1

ciência dos princípios e práticas do apropriado e do inapropriado, fundamentada nas Escrituras Sagradas;



2

estudo ordenado de como viveu o Senhor Jesus Cristo, aplicável às situações cotidianas;



3

exemplo dos ensinamentos morais deixados por Jesus, que moldam a conduta humana com o auxílio do Espírito Santo;



4

ciência da conduta humana determinada pela conduta divina.



A ética cristã transforma princípios bíblicos em decisões concretas no trabalho e na vida pessoal.



Por que o Trabalho pode virar um ídolo?



1

Falsa sensação de segurança.



2

Papel de Provedor do lar (Respeito).



3

Sensação de ser útil à sociedade –
“O trabalho dignifica o homem”



4

Poder (Liderança).



5

Reconhecimento Social.



6

Crédito/Recursos Financeiros e Materiais.



7

Realização Profissional e Intelectual.



O Trabalho no Éden

1ª.

No estado de inocência original, quando Deus confiou a Adão o governo das coisas criadas.



Gênesis 2:15: “O Senhor Deus tomou o homem e colocou-o no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo”.

Todo o trabalho do homem estava orientado para servir e honrar a Deus.



“Vós o fizestes [a Adão] quase igual aos Anjos /
De glória e honra o coroastes /
Destes-lhe poder sobre as obras de vossas mãos /
Vós lhe submetestes todo o universo”
(Salmo 8:5-7).



O trabalho depois da Queda



CONDIÇÃO DO TRABALHO APÓS A QUEDA

2ª. No estado de natureza caída, que é o atual, o trabalho passa a ser penoso em si mesmo e também sujeito ao pecado.

O trabalho tornou-se servil, no sentido de que, como biblicamente se diz, o homem dele precisa para ganhar o pão com o suor do seu rosto.



REFERÊNCIA BÍBLICA

Gênesis 3:17 e 19: “Maldita será a terra e com o suor do teu trabalho comerás o teu pão”.



Idolatria do Trabalho



Idolatrar o trabalho (coisa muitíssimo comum em nosso frenético tempo) é, portanto, além de uma agressão ao bom senso, o descumprimento de um conselho evangélico — trata-se de um castigo para a humanidade filha de Adão, diferentemente do que era o trabalho no estado de inocência original.



Se eliminarmos da “mente” a consideração do estado original e de sua corrupção após o pecado, nada impede que **o trabalho se torne um ídolo**, a razão de ser da vida das pessoas, **um fim a ser buscado em si e por si**.



Jesus e a crítica à preocupação excessiva

Em várias passagens do Evangelho, Jesus critica a excessiva solicitude para com as coisas temporais, em particular com o trabalho:



“Eis que vos digo: não vos preocupeis pela vossa vida, pelo que comereis, nem por vosso corpo, pelo que vestireis. A vida não é mais do que o alimento e o corpo não é mais do que as vestes?”

(Mt 6:25)



“Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo.”

(Mateus 6:33)



“Respondeu-lhe o Senhor: Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada.”

(Lucas 10:38-40)



Trabalho, descanso e provisão



Salmo 127:2 – “Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois assim dá Ele aos seus amados enquanto dormem”.



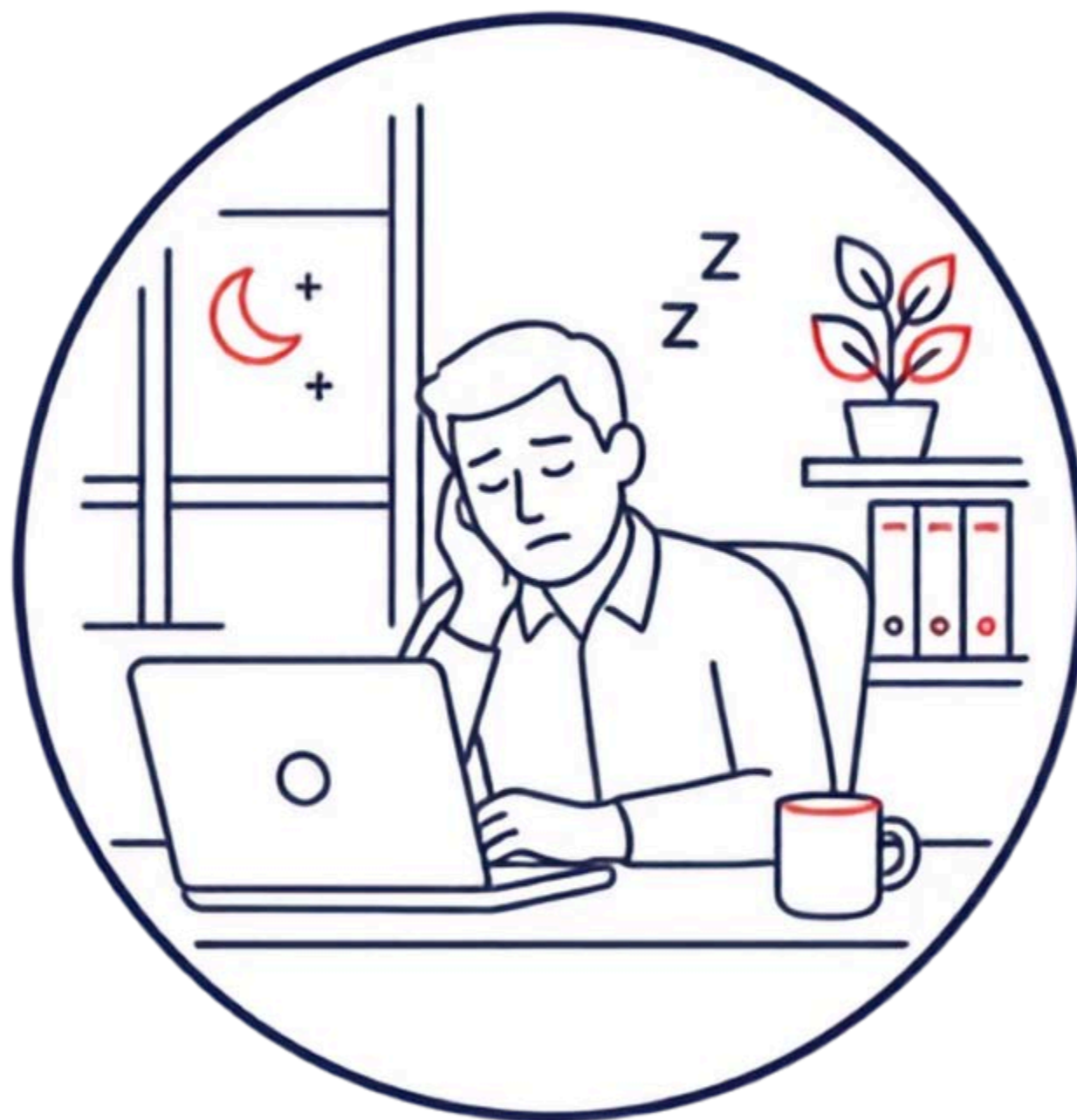
Deus enriquece e empobrece a quem ele quer (1 Samuel 2:7).



Deus dá riqueza a quem quiser (Eclesiastes 5:19).



Outro extremo: Preguiça ou apatia em relação ao Trabalho



E a indolência em relação ao trabalho

“

Luto contra o que me parece ser o principal perigo, pelo menos nos meios que frequento, que é a idolatria do trabalho. Cuidado, porém, para não cair no excesso inverso, que seria o desprezo e a rejeição a ele. Não gosto da preguiça, e tenho horror à apatia. Elas nos tentam? Certamente. Mas talvez menos do que se pensa. Quem dentre nós nunca sonhou em poder viver de rendas? (...) O amor à liberdade é mais forte que a aversão ao trabalho. O sonho de felicidade, mais inebriante que a ociosidade. O que enfada no trabalho é menos o esforço que a alienação, a exploração, o tempo perdido ou roubado. (...) É por isso que se precisa do trabalho: para que a vida seja possível ou para que seja mais humana (Marx: os homens só começam a se distinguir dos animais ao produzir os meios de sua própria existência), para que o prazer e a liberdade possam se desenvolver, bem como a cultura, a criatividade, a afetividade e o lazer... Portanto, nem idolatria ao trabalho, nem apologia da preguiça. O trabalho é apenas um meio, não um fim. (...) O trabalho é uma salvação só para os perdidos; é uma terapia só para os loucos. Os que transformam o trabalho em felicidade têm muita sorte. Que não esqueçam, toda vida, que é o amor que os salva, não o trabalho”.

”

Anotações do livro: A vida humana. André Comte-Sponville, Martins Fontes, SP, capítulo Trabalhar, p. 57/63.
Sexta-feira, 5 de outubro de 2007.

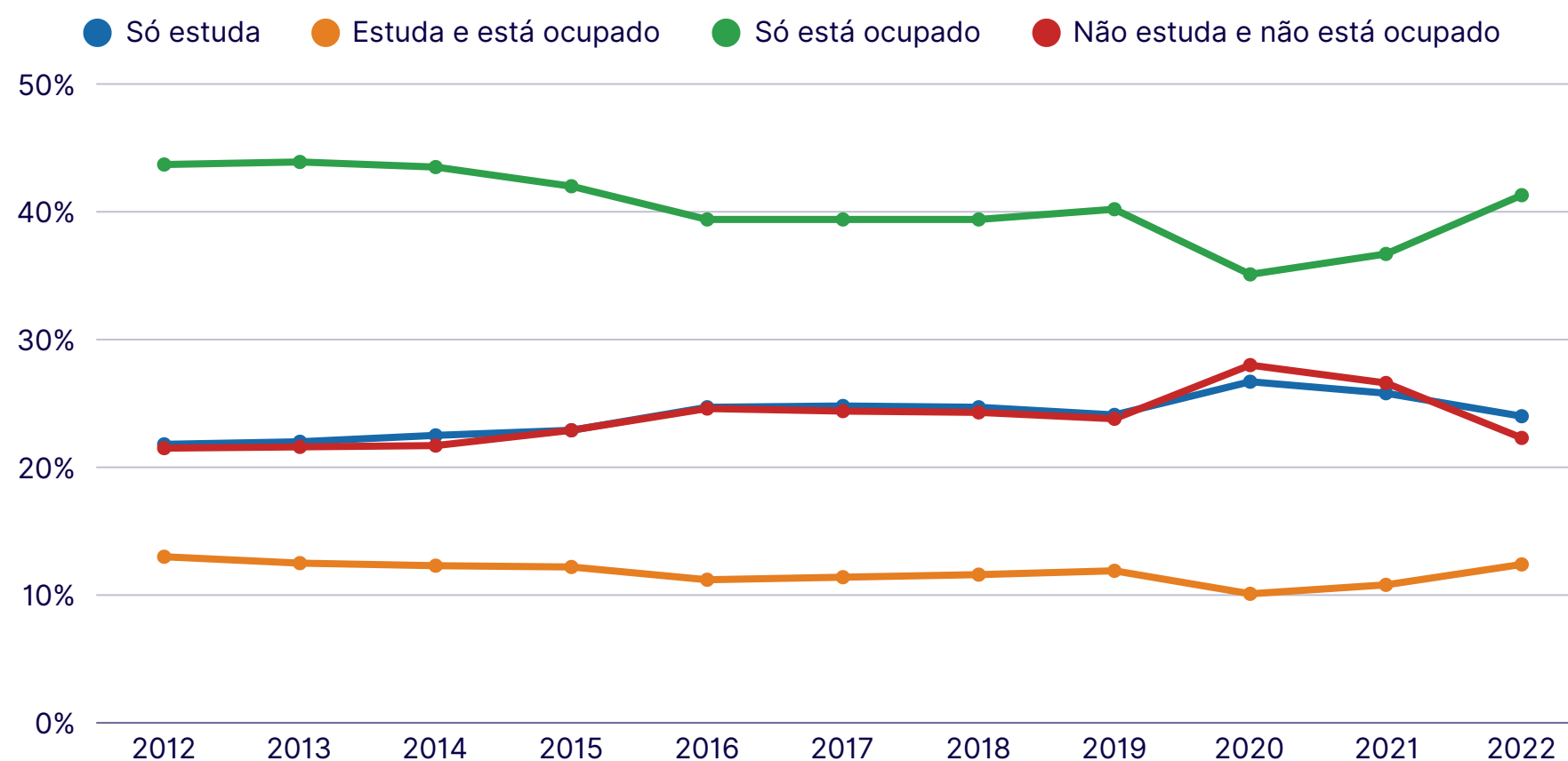


Geração 'nem-nem' (nem trabalha e nem estuda)



1 em cada 5 jovens brasileiros de 15 a 29 anos não trabalha nem estuda.

Gráfico 18 — Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade, por situação de ocupação e condição de estudo — Brasil — 2012-2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2022.



Nota: Dados consolidados de primeiras visitas de 2012 a 2019 e de quintas visitas de 2020 a 2022.



Empresas valorizando mais o comportamento Ético

**Lei Anticorrupção exige das
empresas estrutura de compliance –
Lei 12.846/2013 (em vigor em 2015)**

- ✓ Compliance, do verbo inglês to comply, significa cumprir; é o dever de cumprir e fazer cumprir regulamentos internos e externos, de aderência voluntária ou impostos às atividades da organização.
- ✓ A Lei 12.846 prevê, também, que as sanções serão atenuadas se a empresa tiver, comprovadamente, instituído “mecanismos e procedimentos internos de integridade, auditoria e incentivo à denúncia de irregularidades, e a aplicação efetiva de códigos de ética e de conduta”.

LEI ANTICORRUPÇÃO



MULTA PISO E TETO

**De 0,1% a 20% do
faturamento bruto da
empresa, ou de R\$ 6
milhões até R\$ 60 milhões,
quando não for possível
calcular o faturamento.**



Lealdade ou cumplicidade?

Quando o silêncio deixa de ser ético

A lealdade a colegas, chefes ou familiares não pode justificar a ocultação de erros, denúncias ou conflitos de interesse. Quando o silêncio protege, ele se torna cumplicidade.

A omertà, o corporativismo e o favoritismo transformam a lealdade em blindagem institucional.

- ✓ **Blindagem institucional:**
proteger alguém de investigação ou feedback necessário
- ✓ **Privatização do interesse público:**
tratar bens e responsabilidades coletivas como interesses pessoais
- ✓ **Confusão de papéis:**
chamar cumplicidade de virtude



Baseado no artigo de João Cazula:
“Até a máfia tem ética?”



A verdade acima dos laços

**Integridade não faz
acepção de pessoas**



Justiça sem favoritismo —
Deuteronômio 16:19: não
perverter o direito nem
fazer acepção de pessoas



Responsabilidade individual
— Ezequiel 18:20: cada pessoa
responde pelos próprios atos



Correção responsável — 1
Samuel 2: o sacerdote Eli foi
responsabilizado por tolerar os
desvios dos próprios filhos



**Amar pessoas não significa proteger
seus erros; significa buscar a verdade,
a correção e o bem de todos.**



Liderança ética na prática

A integridade precisa de
coragem e de processos

Como aplicar no ambiente profissional

- ✓ Investigar denúncias com isenção
- ✓ Separar quem investiga de quem está sendo investigado
- ✓ Declarar e administrar conflitos de interesse
- ✓ Aplicar a mesma régua moral a colegas, familiares e desconhecidos
- ✓ Criar comitês idôneos, canais de denúncia e mecanismos de compliance

“

Minha lealdade
às pessoas está
comprometendo
minha fidelidade
aos valores
inegociáveis?

”



Este conteúdo se conecta ao capítulo sobre integridade corporativa e à conclusão deste e-book.



Vivendo com
propósito e
integridade



Conclusão – Viver com propósito e integridade



A ética cristã no trabalho nasce da consciência diante de Deus e se expressa em escolhas responsáveis, integridade e serviço ao próximo. O trabalho possui dignidade e pode ser uma vocação, uma forma de cuidado e uma oportunidade de desenvolver os dons recebidos. Porém, não deve ocupar o lugar de Deus, definir a identidade da pessoa ou se tornar a sua fonte última de segurança e valor.



Entre a idolatria do trabalho e a preguiça, o caminho cristão é o equilíbrio: trabalhar com diligência e excelência, descansar com confiança e reconhecer que a vida não se resume ao desempenho profissional.



Jesus nos chama a buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça. Por isso, propósito e integridade alcançam tanto as decisões pessoais quanto as estruturas corporativas: honestidade, responsabilidade, justiça, respeito, compliance e compromisso com o bem comum.



Mensagem final: servir com excelência, sem transformar o trabalho em um ídolo; confiar em Deus, sem abandonar a responsabilidade; prosperar com ética, sem esquecer o próximo; e viver de modo que a profissão seja instrumento de propósito, não substituto da fé.



O trabalho é um meio de servir; a vida encontra seu sentido em Deus, no amor e no bem que compartilhamos.

Entre em contato

João Cazula

- **Instagram:** @joaocazula
- **Site:** www.lumina.com.br
- **WhatsApp:** (11) 97477-3775
- **E-mail:** jmcazula@gmail.com
- **Site:** www.clubdelideres.com.br

